

Jardim Botânico tem planos para Parque Lage e decreto atende aos seus objetivos

O Jardim Botânico tem planos para utilizar a área do Parque Lage e o decreto do Presidente da República corresponde aos seus objetivos, informou ontem o assessor da direção, Sr João Conrado Niemayer, sobre a cessão do Parque ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), para a ampliação do Jardim, no prazo de dois anos.

A informação foi prestada em nome do diretor, Sr Osvaldo Bastos de Menezes, que não quis falar porque o decreto ainda não havia chegado ao Rio. Os alunos da Escola de Artes Visuais, que funciona no Parque, temem o despejo e começaram a colher assinaturas num documento pedindo a sua permanência.

PREJUÍZO

O diretor do Departamento de Cultura do Estado, Sr Paulo Afonso Grisolli, responsável pela Escola, espera a publicação do decreto no *Diário Oficial* e não quis falar. O diretor da Escola, Sr Rubens Gerschman, comentou que "está tudo em paz e nós estamos aguardando os acontecimentos".

Os alunos e professores não admitem o despejo da Escola: "São cerca de 1 mil alunos, em oito oficinas de artes, e a transferência da Escola para outro prédio constitui um sério prejuízo para a cultura", diz o abaixo-assinado.

O cineasta Sérgio Santelero, professor da Escola, manifesta uma posição "estritamente pessoal": acha que o despejo é uma oportunidade para a "coroação" do projeto desenvolvido pela Escola, pois "foi possível criar uma Escola sem uma estrutura rígida, que já promoveu cerca de 150 eventos culturais nestes dois anos". A Escola de Artes Visuais vai existir em qualquer lugar. Para mim, esta mobilização "deveria se dirigir para um pedido ao Departamento de Cultura, de um lugar para o funcionamento da Escola".

O diretor do Museu do Índio, Sr Nei Land, que há um ano pediu a ocupação do Parque Lage, afirmou que o decreto apenas ratifica a posse da área pelo IBDF, mas nada define quanto ao despejo da Escola e a transferência do Museu do Índio para lá.

Para o professor Sérgio Santelero, há um clima de

hostilidade em relação ao Museu do Índio que não tem razão de ser, pois "o índio já perdeu muita coisa e nós estaríamos apenas fazendo uma restituição simbólica do que já deveria ser seu. Aliás, seria uma restituição ridícula".

O DECRETO

O decreto do Presidente Giesel sobre o Parque Lage é o seguinte:

Art. 1º: fica o Serviço do Patrimônio da União autorizado a ceder, sob a forma de utilização gratuita, ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), o imóvel denominado Parque Lage com as respectivas benfeitorias, situado na Rua Jardim Botânico, nº 414, entre os números 370 e 418, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, de acordo com os elementos constantes no processo protocolizado no Ministério da Fazenda; Artigo 2º: o imóvel a que se refere o Artigo 1º destina-se à ampliação da área do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no prazo de dois anos, a contar da assinatura do contrato de cessão; Parágrafo Único: fica vedado ao cessionário alterar a disposição interna e a forma externa do Palacete Lage, bem como as características originais do Parque circundante; Artigo 3º: a cessão tornar-se-á nula, sem direito à qualquer indenização, inclusive por benfeitorias, se ao imóvel vier a ser dada destinação diversa da prevista acima, se inobservado o prazo fixado, ou descumpridas as condições estabelecidas.